

Ano 5, vol IX, Número 2, Jul-Dez, 2012, Pág 92-125

AVALIAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA OCORRÊNCIA DO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR

Tatiane de Aguiar Romano, UFAM

tati-romano@hotmail.com

Suely Mascarenhas, UFAM

suelymascarenhas1@yahoo.com.br

RESUMO: presente artigo descreve o resultado de um trabalho de conclusão de curso que teve o propósito de avaliar as representações de professores acerca da ocorrência do *bullying* no ambiente escolar. O fenômeno *bullying* é uma forma agressiva de violência velada que ocorre na instituição escolar, e acarreta danos diários e irreversíveis à vida do indivíduo, dilacerando sua saúde psicológica e física, contribuindo para a baixa-estima, depressão, marginalização, podendo levar até mesmo ao suicídio e assassinato. É um problema mundial que pode ser identificado em todos os níveis escolares, da Educação Infantil à faculdade, em escolas privadas ou públicas, rurais ou urbanas. Os objetivos específicos deste estudo foram: (i) diagnosticar as tipologias de *bullying* percebidas pelos professores no ambiente escolar; (ii) caracterizar a conduta dos professores diante da ocorrência do *bullying* escolar; (iii) identificar as percepções dos professores que integram a amostra com relação à sua formação inicial e continuada para o diagnóstico e gestão do *bullying* em contexto escolar. Os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa foram observações, entrevistas e aplicação de questionários a professores de uma escola pública municipal de Humaitá-AM. A análise dos dados foi realizada de acordo com o referencial teórico revisado. Como resultado a pesquisa demonstra que (i) as principais tipologias de *bullying* que ocorrem no contexto escolar investigado são: apelidos pejorativos; xingamentos e brincadeiras de mau gosto; ridicularização/humilhações por características físicas e ameaças ou agressões por raça ou cor. (ii) não existe uma gestão do *bullying* adequada. (iii) a formação dos professores neste domínio precisa ser aprimorada, os mesmos não possuem as informações necessárias para lidar com este tipo de violência. Conclui-se que os professores que integram a amostra não possuem conhecimentos suficientes acerca dos efeitos que a prática do *bullying* pode gerar sobre os envolvidos, tanto no âmbito emocional e psicológico quanto na aprendizagem. A função do professor além de ministrar os conteúdos do domínio do núcleo comum, também deve contribuir a educação moral estabelecida nos PCNs temas transversais convivência social e ética para um melhor enfrentamento desta problemática. Os resultados podem contribuir com subsídios para a reflexão e o esclarecimento do fenômeno *bullying* ampliando o leque de informações acerca do tema bem como apoiando decisões das lideranças da área para a melhoria do clima relacional no ambiente escolar.

Palavras- Chave: *Bullying*. Gestão do *Bullying*. Formação de Professores.

EVALUATION OF THE REPRESENTATIONS OF TEACHERS ABOUT THE OCCURRENCE OF *BULLYING* IN SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: This article describes the results of a college dissertation that aimed to evaluate the representations of teachers about the occurrence of *bullying* in the school environment. The phenomenon *bullying* is a hidden aggressive form of violence that occurs in school institution, and causes daily and irreversible damage to a person's life as well as laceration of psychological and physical health, making people feel low self-esteem, depressed, marginalized, and can lead people commit suicide or become murderers. It's a world problem that can be identified in all school levels, from elementary to higher education, in private or public schools, in rural or urban ones. The specific objectives of this study were: (i) diagnose the types of *bullying* noticed by teachers in the school environment, (ii) characterize the behavior of teachers facing school *bullying*, (iii) identify the perceptions of teachers who are part of the study in relation to their initial and continuing formation for the diagnosis and management of *bullying* in the school context. The methodological procedures used for the research were observations, interviews and questionnaires for teachers from a public municipal school in Humaitá-AM. The data analysis was done according to the revised theoretical reference. As a result, the research shows (i) the main types of *bullying* that occur in the school context are: pejorative nicknames; cursing and bad taste jokes; mocking/humiliation because of physical characteristics and threatenings or aggressions for race or color of skin, (ii) there's no proper bullying management, (iii) the formation of teachers in this field needs improvement, they have no necessary information to deal with this kind of violence. In conclusion, the teachers who are part of this study do not have enough knowledge on the effects that the practice of *bullying* can produce on the people who suffer with it, not only in the emotional and psychological areas, but also in the learning process. The teacher's job is beyond teaching the necessary contents, s(he) must teach moral education established in the PCNs (National Curriculum Parameters) transversal social and ethics living themes for better facing the problem. The results can contribute with subsidies for the reflection and explanation of the phenomenon *bullying* making an array of information on the theme as well as supporting leadership decisions in this area for a better relationship in the school environment.

Key words: Bullying. Bullying Management. Formation of Teachers.

É inquestionável a importância de um ambiente escolar que favoreça a convivência harmoniosa entre os seus integrantes, seja para a promoção da aprendizagem em sala de aula, seja para a formação do educando de modo geral. Entretanto, a qualidade deste convívio vem sendo questionada cada vez mais, já que os episódios de violência têm ocorrido nas escolas em todos os lugares. Este tipo de conflito não é um acontecimento recente, pois sempre ocorreu no ambiente escolar, mas antes as manifestações de violência não eram tão percebidas ou tão evidenciadas como na atualidade.

Este estudo aborda um tipo de violência que na literatura é referido como *bullying*, termo de origem inglesa utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por uma pessoa ou grupo de pessoas, com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo em desvantagem de poder.

Existir uma grande necessidade de programas de conscientização, prevenção e combate ao *bullying*. É indispensável que profissionais da educação saibam como atuar diante das manifestações do *bullying*, uma vez que ele os atinge diretamente e indiretamente, podendo ocasionar consequências sérias a todos no ambiente escolar.

Os resultados da pesquisa visam contribuir com a ampliação da oferta de informações neste domínio das ciências humanas que possam ser utilizadas por gestores e educadores face às exigências de qualidade e bem-estar psicossocial preconizado pelos direitos e as garantias individuais da cidadania no Brasil.

A coleta de dados se deu através de observações, aplicação de questionários e realização de entrevistas. Apresentando questões sobre a importância da formação docente para o combate e prevenção do *bullying* em sala de aula, a função da educação e a função do professor diante da problemática.

Com este estudo, pretende-se demonstrar que a ação do professor pode contribuir de maneira significativa na prevenção e no combate ao *bullying* escolar, contribuindo para a melhoria das relações interpessoais neste contexto. Nesta direção a pesquisa defende que um dos principais problemas a ser enfrentado é o fato de ainda existir uma limitada formação de professores para diagnóstico, prevenção e o combate ao *bullying*, propiciando um ambiente favorável a situações de indisciplinas e mal estar psicoemocional entre estudantes e professores no convívio escolar.

O FENÔMENO *BULLYING*

A violência é um fenômeno complexo e com muitas faces, devido a estas características podemos nos referir à violência não apenas como agressões físicas, tais como crimes, homicídios, roubos, mas também às situações de humilhação, indiferença, desrespeito e exclusão. O fenômeno *bullying* pode ser considerado uma modalidade específica de violência que acontece no ambiente escolar e diversos contextos da sociedade. É um problema mundial que vem se disseminando largamente nos últimos anos e que só recentemente vem sendo estudado no Brasil.

Este fato não é novo, mas deve ser motivo de preocupação e interesse dos próprios alunos, pais, profissionais da educação, saúde, e comunicação social. As consequências e efeitos negativos destes comportamentos podem prejudicar o desenvolvimento e a saúde mental dos envolvidos e todo o público em geral.

DEFINIÇÃO DO TERMO

A palavra *bullying* é um verbo derivado do adjetivo inglês *bully*, que significa valentão, tirano. É o termo que designa o hábito de usar a superioridade física para intimidar, tyrannizar, amedrontar e humilhar outra pessoa.

A expressão *bullying* corresponde um conjunto de atitudes de violência física ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um *bully* (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender (SILVA, 2010).

Vários autores definem o referido assunto de forma distinta, porém todos no mesmo sentido. Educadores, em vários países, utilizam a terminologia *bullying* para definir o uso de apelidos maldosos e toda a forma de atos desumanos empregados para atemorizar, excluir, humilhar, desprezar, ignorar e perseguir os outros.

A primeira pessoa a relacionar a palavra ao *bullying* foi o professor Dan Olweus, da Universidade da Noruega. Ao estudar sobre as tendências suicidas entre jovens, Olweus, concluiu que a maior parte desses adolescentes tinha sofrido algum tipo de ameaça e, sendo assim, o *bullying* era um mal a ser combatido. A pesquisa especializada no Brasil adotou o termo que é utilizado na maioria dos países: *bullying*.

Embora o termo seja empregado, sobretudo para referir-se a tal modalidade de violência, o fenômeno *bullying* também se faz presente em diversos lugares da sociedade, tais como: nas famílias, na vizinhança, nos clubes, nos locais de trabalho (*mobbing*), nos asilos, nas Forças Armadas, nas prisões, em suma, onde existem relações interpessoais. Até na internet ele se encontra, que é o caso do *cyberbullying* que ocorre num ambiente irrestrito, mediado por MSN, mensagens de celular ou email, orkut, blogs ou qualquer novidade cibernética.

O fenômeno *bullying* não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, Ensino Fundamental, Médio ou Superior, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças, de jovens e adultos, em escolas de países e culturas diferentes. Portanto, o conceito de *bullying* deve ser compreendido como um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica, exercida de maneira contínua dentro e fora do ambiente escolar.

HISTÓRICO DO *BULLYING*

O fenômeno *bullying* é um problema mundial, ocorre em diversas escolas do Brasil e do mundo, públicas ou privadas, em todas as idades, sendo mais evidenciado na adolescência. Segundo Fante (2005), o fenômeno “é tão antigo quanto à própria escola” embora “poucos esforços foram despendidos” para que fossem concretizados estudos, pelo menos até a década de 1970, quando surgiu, na Suécia, um grande interesse pelo fenômeno.

Os estudos sobre o *bullying* se iniciaram com pesquisas do professor Dan Olweus, da Universidade de Bergen, na Noruega (1978 a 1993) e com a campanha nacional anti *bullying* nas escolas norueguesas.

No início dos anos 70, Dan Olweus iniciava investigações na escola sobre o problema dos agressores e suas vítimas, embora não se verificasse um interesse das instituições sobre o assunto. Já na década de 80, três rapazes entre 10 e 14 anos, cometeram suicídio. Estes incidentes pareciam ter sido provocados por situações graves de *bullying*, despertando, então, a atenção das instituições de ensino para o problema.

Após as pesquisas de Olweus, outros pesquisadores em muitos países começaram a estudar o tema, chegando-se a constatação que 5% a 35% das crianças em idade escolar estariam envolvidas de alguma forma com o *bullying* (FANTE 2005).

De acordo com a autora, no Brasil o fenômeno *bullying* ainda é pouco pesquisado, pois não há um indicador global que possa fornecer parâmetros. Algumas pesquisas foram realizadas em escolas do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, entre elas a realizada pela ABRAPIA (2009), a qual contou com a participação de 5.875 alunos e que comprovou que 40,5% dos estudantes estavam envolvidos de alguma maneira com o *bullying*.

Em 2001 e 2002, Fante desenvolveu um estudo na cidade de São José do Rio Preto no Estado de São Paulo e revelou que 49% dos estudantes tinham envolvimento com situações de *bullying*. Este estudo permitiu traçar o perfil das vítimas de *bullying* no Brasil. Normalmente, são tímidas, com algum aspecto físico ou comportamental marcante, mais comumente a obesidade e a baixa estatura. Os alvos têm, em média, 11

anos. São meninos e meninas com poucos amigos e que não reagem com os apelidos ofensivos ou qualquer outra atitude que lhes desagrade.

No contexto amazônico, temos as pesquisas realizadas no âmbito da UFAM que realizamos ao abrigo dos projetos de iniciação científica PIB-H0006/2009/2010 e PIB-H036/2010/2011 (ROMANO e MASCARENHAS, 2010a; SILVA e MASCARENHAS, 2011) e do projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq Processo 575.723/2008-4-CTAMAZ onde n=1441 estudantes da UFAM e UNIR registram centenas de representações e depoimentos sobre a ocorrência do *bullying* em contexto acadêmico (MASCARENHAS et. al, 2011).

De tais pesquisas foram derivadas diversas publicações que demonstram a existência do *bullying* no contexto do Ensino Superior bem como seus efeitos sobre o rendimento acadêmico e bem-estar dos protagonistas.

CLASSIFICAÇÕES DO *BULLYING*

O fenômeno *bullying* é uma forma de violência velada (muitas vezes explícita) que acontece em diversos contextos sociais, mas na maioria das vezes envolve colegas da mesma sala de aula, e pode ocorrer de maneira direta ou indireta. O *bullying* direto tem como principal característica o ataque às vítimas diretamente através de apelidos, agressões físicas, ameaças, roubar, ofensas verbais, ou através de expressões e gestos que provoquem mal estar as vítimas, sendo mais frequentes entre meninos. Já o *bullying* indireto tem como característica a ausência da vítima, utilizando os seguintes comportamentos: atitudes de indiferença, exclusão, isolamento, difamação e negação de desejos, sendo mais praticado entre meninas.

Conforme Chalita (2008), o *bullying* indireto é mais comum entre o sexo feminino e crianças menores. Caracteriza-se basicamente por ações que levam ao isolamento social das vítimas. As principais estratégias utilizadas são difamações, boatos, intrigas, fofocas, rumores degradantes sobre a vítima e familiares, e outros.

Outra classificação do *bullying* muito praticada na atualidade é o *cyberbullying*. Uma nova modalidade de *bullying*, com o advento da tecnologia de informação, as formas de se humilhar pessoas se estenderam à internet. O *cyberbullying* ocorre quando

uma ou mais pessoas resolvem humilhar, apelidar, isolar outras pessoas, através de blogs, e-mail maldosos, difamações e até comunidades do Orkut, do tipo “Eu detesto fulano” ou “Fulano é feio”. Nessa modalidade, nem os educadores escapam: muitas comunidades do Orkut são destinadas a eles, como “Eu odeio a aula de professor Fulano”, entre outras.

Segundo Silva (2006), os praticantes de *cyberbullying* ou “*bullying virtual*” utilizam, na sua prática, os mais atuais e modernos instrumentos da internet e de outros avanços tecnológicos na área da informação e da comunicação (fixa ou móvel), com o covarde intuito de constranger, humilhar e maltratar suas vítimas. Em alguns casos, os agressores enviam mensagens de celular com ameaças, difamações e moléstias. Há também o Youtube, site que publica vídeos caseiros. Nele podem-se encontrar vídeos de alunos espancando outros, imagens comumente gravadas por celulares, em horário de recreio, ultrapassando os muros das instituições escolares.

PROTAGONISTAS DO *BULLYING*

Agressores

Existem três tipos de envolvidos em uma situação de violência: a testemunha, a vítima e o agressor. No caso do fenômeno *bullying* identificá-los é fundamental, mas com o cuidado de não rotular os alunos, evitando que sejam estigmatizados pela comunidade escolar, pois se tornaria também uma violência. Quando falamos em envolvidos no *bullying*, não nos referimos apenas aos agressores ou as vítimas, mas a todos os sujeitos.

O *bullying* é uma violência que cresce com a cumplicidade de alguns, com a tolerância de outros e com a omissão de muitos. A classificação dos envolvidos não deve ter a finalidade de rotular os alunos perante a comunidade escolar, mas sim oferecer meios para que se compreenda melhor à situação. Segundo a ABRAPIA (2009), dentro de uma situação de *bullying* geralmente identificamos alvos, autores e testemunhas.

Estudiosos dos comportamentos *bullying* identificam e classificam os tipos de papéis desempenhados, que são bem definidos entre os envolvidos no fenômeno, a

saber: vítima típica; vítima provocadora; vítima agressora; agressor; expectador (FANTE, 2005).

O agressor é aquele que vitimiza os mais fracos, normalmente aprendeu a usar, um comportamento agressivo para resolver seus problemas. Acha que todos devem atender seus desejos de imediato e tem dificuldades de colocar-se no lugar do outro.

Os agressores, normalmente, são alunos populares, que precisam de plateia para agir. Reconhecidos como valentões, oprimem e ameaçam suas vítimas por motivos banais, apenas para impor autoridade. [...] (CHALITA, 2008, p.86).

O tímido, o gordo, o que usa óculos, o novato, o que tem alguma deficiência, e por ai vai, são alguns dos alvos daquele que se mostra o líder perverso da escola. Age premeditadamente, por qualquer motivo, pela simples vontade de mostrar que detém o poder, que pode mais que o outro, às vezes contando com a ajuda de terceiros, cúmplices de suas maldades.

De acordo com ABRÁPIA (2009), os autores são indivíduos que têm pouca empatia. Na maioria das vezes, pertencem a famílias desestruturadas, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros. Seus pais exercem uma supervisão pobre sobre eles e costumam ter o comportamento agressivo ou explosivo.

Vítimas

Na maioria das vezes a vítima é aquele membro do grupo percebido como frágil que é frequentemente ameaçado, intimidado, isolado, ofendido, discriminado, agredido, recebe apelidos e provocações, tem seus objetos pessoais furtados ou quebrados, demonstra medo ou receio de ir para a escola e não procura ajuda por sentir-se indefeso.

No contexto escolar as vítimas do fenômeno *bullying* são alunos que sofrem agressões de forma intencional, danosa, e repetitiva por parte de um ou mais alunos. Geralmente são alunos que possuem alguma característica diferente em relação ao grupo agressor, sejam elas físicas (obesidade, deficiência, etnia, déficit na aprendizagem, etc.) ou socioculturais (religião, status social, opção sexual, etc.). O comportamento, os hábitos ou características físicas fora do padrão de beleza tornam-se motivo para a escolha de uma vítima (AVILÉS, 2010).

A vítima do *bullying* é sempre discriminada por possuir algum atributo diferente, algo que gera o preconceito ou a inveja do agressor. Sejam diferenças sociais de etnia, de religião, de sexo, de classe social, de orientação sexual, ou padrões sociais impostos pela sociedade.

Além da vítima típica, há precisamente dois tipos de vítimas no fenômeno *bullying*. A vítima provocadora, que age impulsivamente, com comportamentos abusados, o famoso “gênio ruim”, mas não consegue em contrapartida se defender quando insultada ou agredida. Já a vítima agressora é aquela que foi um dia atacada e passa a agir da mesma forma, procurando um alvo para hostilizar e maltratar.

Testemunhas

As testemunhas representam a grande maioria dos alunos que convivem com a violência e se calam, com medo de se tornarem vítimas. Apesar de não sofrerem as agressões diretamente, muitas se sentem incomodadas com o que presenciam e inseguras sobre como agir. Algumas reagem negativamente diante da violação do seu direito de aprender em um ambiente solidário, seguro e sem temores, chegando também a praticar a violência.

Parte do grupo de testemunhas acredita que o *bullying* é normal. Talvez acreditem que esses alunos diferentes mereçam ser ridicularizados por outros. O *bullying* acaba criando um ciclo vicioso, arrastando os envolvidos cada vez mais para o seu centro (CHALITA, 2008; FANTE, 2005).

As testemunhas, mesmo que não tenham envolvimento direto, podem desenvolver sentimentos negativos em relação ao ambiente onde ocorre o *bullying*, por terem medo de vir a ser a próxima vítima e, por isso, podem preferir calar-se, o que faz com que os agressores interpretem esse silêncio como sendo a afirmação de seu poder.

Segundo Silva (2010) quando as testemunhas interferem e tenta cessar o *bullying*, essas ações são efetivas, na maioria dos casos. Portanto, é importante incentivar o uso desse poder advindo do grupo, fazendo com que os agressores se sintam sem o apoio social necessário.

CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), Cap. II, art.15; a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas e sociais, garantido na Constituição de 1988 e nas leis.

O ECA foi criado em 1990 para garantir os direitos e deveres de crianças e adolescentes. Mas, infelizmente muitos de seus direitos não estão sendo assegurados e crianças e adolescentes padecem sendo vítimas de todos os tipos de agressões e, uma delas foi denominada de *bullying*.

A presença da violência torna o ambiente escolar um lugar hostil, propiciando um clima de aula tenso e gerando maus relacionamentos entre os alunos e mesmo entre estes e os professores. Portanto, como consequências, quando se desconhece esse problema ou não há intervenções efetivas contra o *bullying*, têm-se um clima de insegurança, tensão e estresse, deixando o ambiente escolar totalmente inadequado, uma vez que todas as crianças são afetadas, passando a ter um comportamento de ansiedade, de medo e de agressividade (PINHEIRO, 2006).

As consequências do *bullying* podem ser terríveis, não só para a vida das pessoas que sofrem esse tipo de agressão, mas para todos os envolvidos no contexto (família, escola e outros). Porém são raros os momentos que pessoas adultas enxergam essas consequências e a gravidade que isso representa na vida de quem recebe as agressões e não sabe lidar com essas situações.

Segundo Neto (2004), as pessoas que sofrem *bullying* quando crianças são mais propensas a sofrerem depressão e baixo estima quando adultos. As constantes humilhações, depreciações e zombaria a que são submetidos transformam suas diferenças em anormalidades, num ato bárbaro de violência contra a identidade pessoal de ser humano. Ele passa a acreditar que é inferior em relação aos outros, que não pode pertencer a algum grupo, se isolando do mundo. Na vida adulta, tem dificuldades em se relacionar, se tornando dependente do outro e buscando por constante aprovação.

Independente do quão envolvida a pessoa está em atitudes agressivas, tais ações deixam marcas profundas causando frustrações e comportamentos desajustados. A vítima passiva é a mais prejudicada, pois os efeitos desse sofrimento, em silêncio, poderão se arrastar durante boa parte de sua vida. Poderá desenvolver ou reforçar a

insegurança e a dificuldade de se relacionar, tornando-se uma pessoa retraída, com baixa auto-estima e com sérios problemas de comportamento na vida adulta (FANTE, 2005; SILVA, 2010).

As agressões sofridas devido ao *bullying* podem ocasionar traumas terríveis, que poderão ser superados, parcial ou totalmente, dependendo das características individuais de cada pessoa, do apoio que receber e de como é o seu relacionamento com os demais.

Pessoas que sofrem *bullying* quando crianças são mais propensas a sofrerem depressão quando adultos. Da mesma forma, quanto mais jovem for a criança frequentemente agressiva, maior será o risco de apresentar problemas associados a comportamentos antissociais em adultos e à perda de oportunidades, como a instabilidade no trabalho e relacionamentos afetivos pouco duradouros (FANTE, 2005; NETO, 2008; CHALITA, 2008).

É grande a relação entre o *bullying* e a criminalidade. A grande maioria dos alunos envolvidos diretamente com o fenômeno *bullying* acaba sofrendo as consequências, uma vez que o direito que tinham a uma escola segura, solidária e saudável foi se esvaziando na medida em que o *bullying* foi deteriorando as relações gerando prejuízos ao seu desenvolvimento socioeducacional e bem-estar psicossocial (FANTE, 2005).

Se o comportamento agressivo não é detectado e desafiado na infância haverá o risco de que ele se torne habitual. Existe grande evidência de que a prática do *bullying* durante a infância põe a criança em risco de comportamento criminoso e violência na idade adulta. O problema não começa ou termina dentro da sala de aula ou no interior da escola, de um modo geral atitudes desrespeitosas e *bullying* afetam toda a sociedade (FANTE, 2005).

ASPECTOS LEGAIS ASSOCIADOS À SEGURANÇA E PROTEÇÃO DA CIDADANIA

A segurança física e emocional das pessoas está protegida pelo Ordenamento Jurídico Brasileiro tanto na Constituição Federal (1988) como no Código Penal Brasileiro (1940).

Na Constituição Federal destacamos o:

Art. 5º. III - Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

e o

Art. 5º. X – São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Por sua vez o Código Penal Brasileiro vigente (Capítulo V dos crimes contra a honra) no Art. 138 – *Define calúnia como ato de caluniar alguém imputando falsamente fato definido como crime;*

o

Art. 139 – estabelece a difamação como crime, definindo a difamação como ato de difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo a sua difamação;

e o

Art. 140 – que enquadra a injúria como crime de injuriar alguém ofendendo-lhe a dignidade ou decoro.

Por sua vez recentemente o Ministério da Justiça Brasileiro (2010) editou a cartilha “*Bullying – Projeto Justiça nas escolas*”. A cartilha foi desenvolvida com o objetivo de conscientização da população de que combater o *bullying* é uma questão de justiça. Apresenta questões sobre a importância de aprender a identificar para prevenir o fenômeno *bullying*.

O projeto de Lei que estabelecerá o novo PNE já preconiza medidas para a prevenção da violência escolar (PL-PNE-2010-2020) o que certamente exercerá efeitos sobre os currículos de formação de professores e as políticas educacionais do país.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO COMBATE AO BULLYING

No decorrer dos anos, e na atualidade, existe uma grande preocupação com a valorização da educação em nosso país. A formação, o desempenho e o desenvolvimento profissional do professor, têm ocupado boa parte dos debates e discussões sobre os rumos da educação, sendo apontados como os principais elementos

a serem trabalhados, na busca de melhorias da qualidade de ensino oferecido pelos sistemas educativos no Brasil (BRASIL, C.F/1988, LDB/1996).

O fenômeno *bullying* é um dos diversos problemas a serem enfrentados no dia a dia das escolas. Mas o quê fazer? Como diferenciar um caso de *bullying* dos demais tipos de violência? Como agir? Será que os professores, gestores e demais envolvidos no processo educativo estão adquirindo no decorrer da formação inicial e continuada os conhecimentos necessários para enfrentar este tipo de problema? Sem dúvida estas são questões importantes a serem respondidas.

Os professores devem ser capacitados, dentre outros, para lidar com conflitos resultantes do confronto entre os diversos saberes originários de diferentes grupos sociais que frequentam a escola e com os saberes sistematizados existentes que a escola se propõe a construir.

Diversas pesquisas têm mostrado que muitos professores estão saindo das instituições superiores de ensino sem a formação inicial adequada para a sua atuação profissional, não possuindo os conhecimentos necessários para enfrentar os problemas encontrados em seu cotidiano. Conforme Riggio (1999), em geral, muitos professores enfrentam as aulas logo depois de sua formação, sem estarem preparados para os problemas advindos da prática diária.

A gestão do *bullying* em contexto escolar é uma responsabilidade da escola como promotora da educação em tempos de exercício e promoção dos direitos humanos contribuindo para a construção de um ambiente sócio moral onde o bem-estar subjetivo e a saúde psicológica e emocional sejam promovidos e preservados.

É necessário refletir sobre a função do professor na sociedade, sendo importante considerar como ocorre sua formação, se existe a articulação entre técnica, o conhecimento e a sua análise crítica, pois estes são elementos indispensáveis na formação docente. Deve haver condições de capacitação, qualificação e desenvolvimento do corpo docente, para que o processo de ensino aprendizagem seja mais efetivo, no que diz respeito à área pedagógica e à perspectiva político-social da educação.

Muitas vezes os currículos são apontados como os grandes vilões da baixa qualidade no ensino. No entanto, essa situação está muito relacionada com falhas na formação dos professores, o que compromete o seu desempenho. Apesar dessa

constatação, pouca atenção tem sido voltada à formação e desenvolvimento das práticas docentes de nível superior no Brasil (CHALITA, 2008).

As novas concepções de formação estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN 9.394/96) valorizam a prática docente, enfocando a análise e a reflexão do professor e a formação continuada. A atual proposta de formação inicial de professores no Brasil inclui a prática pedagógica como conteúdo de formação desde o início do curso: conteúdo e prática são entendidos como situações de formação permanente.

A formação dos profissionais da educação no Brasil há muito tempo deixa a desejar. Instituições de formação inicial não incluem na grade curricular disciplinas voltadas para a formação política e para o tratamento de questões sociais como, por exemplo, a problemática do *bullying* escolar. É necessário que ocorra investimentos na formação inicial dos professores, criando condições e programas de formação continuada. Promovendo debates sobre as condições e questões sociais, refletindo sobre princípios e valores.

Segundo Silva (2006) muitos professores não conseguem detectar os problemas, demonstrando desgaste emocional como resultado de várias situações próprias do seu cotidiano, sobrecarregados de trabalhos e de conflitos em seu ambiente profissional. Muitas vezes acabam contribuindo para o agravamento do quadro, rotulando com apelidos, ou reagindo de forma agressiva ao comportamento indisciplinado de alguns alunos.

O fenômeno *bullying* geralmente ocorre em áreas que possuem supervisão adulta mínima ou inexistente, podendo acontecer em qualquer parte, dentro da sala de aula, no pátio da escola, ou fora do prédio da escola. É muito comum que os profissionais da educação, ao classificar qualquer aluno como violento ou agressivo, sem considerar os fatores sobre suas relações interpessoais.

A educação de qualidade inclui proteção, cuidado e responsabilidade com todos os envolvidos no processo educativo expostos à violência. As ações de combate e prevenção ao *bullying* devem ser vinculadas ao projeto pedagógico da escola.

A FUNÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO *BULLYING*

Ser professor é ser um mediador entre o aluno e sua formação e as esferas da vida social. Recorrendo ao dicionário, encontra-se que a palavra educar vem do latim *educare*, por sua vez ligada ao verbo *educar*, composto pelo prefixo *ex* (fora) mais *ducere* (conduzir, levar), e significa, literalmente, conduzir para fora, ou seja, preparar o indivíduo para o mundo. Conforme Chalita (2008, p. 16),

O professor é o principal agente do processo educacional. “A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista na equipagem das escolas, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor”.

Em tempos de modernização e supervalorização do conhecimento acumulado, visando a carreiras técnicas ou aprovações em vestibulares, a qualidade das relações escolares fica, na maioria dos casos, em segundo plano. Por outro lado, os pais recorrem à escola como se fosse à única responsável pela educação de seus filhos e entregam a ela, e a seus educadores, a tarefa de formar seus jovens enquanto cidadãos conscientes de direitos e deveres (BRASIL/1988).

Os pais cobram da escola a educação de seus filhos. A instituição escolar responsabiliza os pais. A sociedade exige que a escola ensine valores de solidariedade e respeito ao próximo. É ingênuo acreditar que um único segmento da sociedade seja capaz de sozinho, resolver os problemas causados pela violência no ambiente escolar.

As mudanças na sociedade e na família, as crescentes exigências sociais, a qualidade das relações entre os membros da comunidade escolar, as constantes reformas dos sistemas educativos e as novas competências exigidas dos professores exercem maior impacto sobre seu trabalho, também contribuindo para o aumento das dificuldades na tarefa pedagógica. Assim, os desafios para assegurar uma boa convivência nos espaços educativos em que se constatam agressões entre os alunos e entre eles e os professores configuram um fator de tensões com o qual esses profissionais têm de lidar.

O *bullying* se apresenta como um comportamento prejudicial à prática docente, uma vez que envolve as relações em sala de aula e o cotidiano escolar em uma atmosfera de desrespeito, tensão e medo. Segundo Nogueira (2005), os educadores têm realizado poucos esforços para o seu estudo sistemático do *bullying*, apesar de terem consciência da problemática existente entre agressor e vítima.

Até recentemente, poucas instituições de ensino reconheciam nessa forma de violência uma ameaça contra crianças, professores ou funcionários, sendo mais comum ignorar este comportamento e torcer para que acabasse as faltas às aulas, o baixo rendimento escolar, os problemas de concentração e de relacionamento social.

Uma das razões para a pouca importância dada ao *bullying* era a confusão feita entre esse fenômeno e as “brincadeiras de criança”, de modo que, quando uma criança ou jovem se queixava de ser humilhado ou perseguido, por exemplo, os responsáveis tendiam a interpretar como brincadeira, dizendo que aquele era um comportamento passageiro, recomendando que a vítima não ligasse.

No entanto, como destacam vários autores, o *bullying* é uma soma de comportamentos intencionais e repetitivos, ou seja, são premeditados e não são passageiros. Conforme Fante (2005), o resultado é um sentimento de inferioridade diante dos demais colegas, muito diferente da sensação de prazer possibilitada pela brincadeira. Além disso, o *bullying* não pode ser considerado brincadeira.

Percebe-se que existe uma inadequação das práticas docentes, para lidar com problemas como a violência, fruto da falta de orientação no contexto escolar e mesmo nas formações inicial e continuada. Conforme Camacho (2001), muitos professores estão mais preocupados em cumprir suas funções didáticas e atender à necessidade de completar o cronograma de matérias e tarefas, ainda que os problemas resultantes da dinâmica social em que se insere a escola comprometam seus objetivos.

Um exemplo da falta de informação sobre as consequências do *bullying* por parte dos educadores é o fato de alguns deles chegarem a reproduzir preconceito e discriminações, fazendo piadas, imitações, insinuações e brincadeiras com os alunos fora das salas de aula. Os autores referem que a prática de *bullying* por funcionários da escola e outros educadores contra alunos ocorre mais do que se imagina, configurada na perseguição, intimidação, coação e acusação.

De acordo com Fante e Pedra (2008), é grande o número de profissionais que sofrem o *bullying* em seu ambiente de trabalho, sem saberem o que fazer ou a quem recorrer. Muitos têm medo de procurar a direção da escola e de ser mal interpretados, taxados de incompetentes, por não saberem lidar com os problemas da sala de aula; ou, ainda, evitam correr o risco de os escolares ou seus pais dizerem que tudo não passou de “brincadeira”.

Não podemos, no entanto, atribuir ao professor toda responsabilidade da ocorrência de *bullying* na sala de aula. Os alunos podem certamente cometer o *bullying* sem se basear nas atitudes do professor. Porém, atitudes do professor para com os alunos, assim como foi dito anteriormente, podem sim, gerar chances para que estes cometam *bullying* na sala de aula.

Para que o *bullying* não aconteça no cotidiano pedagógico é necessário tanto a participação do professor quanto dos alunos. O professor de um lado tem o dever de transmitir o papel ético, que envolve a importância do respeito mútuo, do diálogo, da justiça e da solidariedade e os alunos o papel de entender e cooperar com as ações do professor.

Se a escola investe na formação de pessoas melhores, conseqüentemente irá construir uma sociedade melhor. Os princípios das Leis de Diretrizes e Bases da Educação garantem que, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art.2º da LDB Lei nº9. 394/96).

Sendo assim cabe a escola (no sentido de todos os envolvidos no processo educacional) estudar medidas preventivas em relação ao *bullying* para que não haja a violação desses direitos. Conforme Fante, a instituição de ensino, precisa prevenir o "fenômeno violência" que está acontecendo no ambiente escolar, impedindo assim o seu crescimento.

Existe também a necessidade de todos os professores possuírem formação continuada, que dê suporte para a prática de lidar com o conflito resultante do confronto entre os diversos saberes provenientes de diferentes grupos sociais que frequentam a escola e com os saberes sistematizados que a escola se propõe a transmitir.

Os professores devem estar habilitados a constatarem a importância de desenvolver uma prática pedagógica mais consistente e consciente, que esteja diretamente ligada à vida dos educandos. A grande responsabilidade para a construção de uma educação cidadã está nas mãos do professor. Por mais que o diretor ou o coordenador pedagógico tenham boa intenção, nenhum projeto será eficiente se não for aceito, abraçado pelos professores porque é com eles que os alunos têm maior contato.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL/MEC/SEF, 1998), podem ser utilizados de maneira positiva pelos

professores no que diz respeito à prevenção do bullying na sala de aula. Traz questões relevantes, que se o professor souber aplicar em seu cotidiano pedagógico estará contribuindo para que o ambiente escolar seja um ambiente favorável a aprendizagem para todos os alunos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL/MEC/SEF, 1998), o professor deverá trabalhar em seu cotidiano pedagógico os conteúdos de ética, onde se prioriza o convívio escolar. Os conteúdos foram divididos por blocos que são os seguintes:

- Respeito mútuo
- Justiça
- Diálogo
- Solidariedade

Quando falamos no tema respeito mútuo, queremos dizer que os professores devem trabalhar conteúdos enfatizando: o respeito às diferenças entre as pessoas; o respeito a todo ser humano independente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura; o respeito às manifestações culturais, étnicas e religiosas; o respeito mútuo como condição necessária para o convívio social democrático: respeito ao outro e exigência de igual respeito para si.

No tema justiça podem ser trabalhados os conteúdos: o reconhecimento de situações em que a equidade represente justiça; o reconhecimento de situações em que a igualdade represente justiça; a identificação de situações em que a injustiça se faz presente; o conhecimento da importância e da função da constituição brasileira; a compreensão da necessidade de leis que definem direitos e deveres; o conhecimento dos próprios direitos de aluno e os respectivos deveres; a identificação de formas de ação diante de situações em que os direitos do aluno não estiveram sendo respeitados; a atitude de justiça para com todas as pessoas e respeito aos seus legítimos direitos.

O tema diálogo pode ser trabalhado através dos conteúdos: o uso e valorização do como instrumento para esclarecer conflitos; a coordenação das ações entre os alunos, mediante o trabalho em grupo; o ato de escutar o outro, por meio do esforço de compreensão do sentido preciso da fala do outro; a formulação de perguntas que ajudem a referida compreensão; a expressão clara e precisa de ideias, opiniões e argumentos, de

forma a ser corretamente compreendido pelas outras pessoas; a disposição para ouvir ideias, e argumentos alheios e rever pontos de vista quando necessária.

O tema solidariedade pode ser trabalhado através dos conteúdos: identificação de situações em que a solidariedade se faz necessária; as formas de atuação solidária em situações cotidianas; a resolução de problemas presentes na comunidade local, por meio de variadas formas de ajuda mútua; a sensibilidade e a disposição para ajudar as outras pessoas, quando isso for possível e desejável.

É de grande importância que o professor articule esses conteúdos em todo o seu cotidiano pedagógico. Ao trabalhar, por exemplo, a diferença entre as pessoas este certamente estará prevenindo a ocorrência de *bullying* em sua sala de aula. O professor que articula esses conteúdos em seu cotidiano pedagógico desperta em seus alunos a consciência crítica sobre seus direitos e deveres como alunos e como cidadãos.

O diálogo, segundo Fante (2005), é uma das formas mais eficazes de se prevenir combater o *bullying* na sala de aula. Com o diálogo o professor faz com que os alunos agressores reflitam sobre os seus maus atos, sobre as consequências que suas atitudes podem gerar nos alunos agredidos.

Os PCNs de Temas Transversais e Ética (BRASIL/MEC/SEF, 1998), trás uma importante reflexão sobre o papel do professor diante de casos de *bullying*.

[...] deve ser feito um destaque para preconceitos e desrespeito frequente entre os alunos: aqueles que estigmatizam deficientes físicos ou simplesmente os gordos, os feios, os baixinhos etc., em geral traduzidos por apelidos pejorativos. Nesses casos o professor não deve admitir tais atitudes [...] p. 107.

Porém, o discurso dos professores tem de ser coerente com a sua prática, pois de nada adianta passar um ensinamento ético para seus alunos e agir de forma contrária a esses ensinamentos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL/MEC/SEF, 1998), a escola pode trabalhar o respeito mútuo nas suas traduções específicas do convívio escolar, e isso, evidentemente sem prejuízo de se trabalhar regras gerais de convívio, como por exemplo, não bater no colega, não insultá-lo, não humilhá-lo.

Estudos recentes têm mostrado claramente que os sentimentos de humilhação e vergonha podem acarretar na criança graves problemas psicológicos. Os professores, no

entanto devem tomar muito cuidado para não despertar esses sentimentos em seus alunos. Professores que costumam fazer zombarias a respeito da capacidade intelectual do aluno é um exemplo de *bullying* por parte do professor e outras crianças ao verem esta atitude no professor, poderão pensar que humilhar é uma atitude normal de relacionamento.

É de suma importância que os educadores saibam como reagir diante de situações de *bullying* no contexto escolar, pois as suas atitudes podem contribuir de maneira significativa para a prevenção, o diagnóstico e o enfrentamento deste fenômeno.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como objetivo principal avaliar representações de professores acerca da ocorrência do *bullying* e da necessidade de formação para sua gestão no ambiente escolar. Os demais objetivos da pesquisa foram: (i) diagnosticar as tipologias de *bullying* percebidas pelos professores no ambiente escolar (ii) caracterizar a conduta dos professores diante da ocorrência do *bullying* escolar (iii) identificar as percepções dos professores que integram a amostra com relação a sua formação inicial e continuada para o diagnóstico e gestão do *bullying* em contexto escolar.

A metodologia científica escolhida para o levantamento dos dados contidos na presente investigação foi de abordagem qualitativa e também quantitativa. Cada uma das abordagens possui características próprias e complementares (BOGDAN & BIKLEN, 1994).

A instituição e os sujeitos da pesquisa

A investigação foi realizada em uma escola pública, no município de Humaitá – AM, mantida pelo poder público e conveniado com instituição religiosa. O prédio da escola é de propriedade particular, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal, que atende a 451 alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.

A escola tem uma grande demanda de alunos que moram nas proximidades, porém as salas são pequenas e insuficientes, não dando conta de atender a todos os alunos que aí residem, tendo que procurar outras escolas mais próximas para estudar.

Infelizmente a escola não apresenta um clima favorável às relações de ensino e aprendizagem. Existem alguns fatores que contribuem para um ambiente de trabalho improdutivo, tanto para os professores quanto para os alunos, desde condições físicas, como baixa iluminação, pouca ventilação e a falta de espaço para atividades de recreação.

O quadro técnico-administrativo da escola é formado por uma (01) gestora, (01) secretária, (01) supervisora. O corpo docente da escola é formado por dezessete professores, todos efetivos distribuídos nos turnos matutino e vespertino.

Os questionários e as entrevistas foram respondidos por dez professores que lecionam no 1º ao 5º ano do ensino fundamental no período matutino e vespertino. As questões foram respondidas individualmente pelos professores, que nesta pesquisa terão suas identidades preservadas.

Dos professores entrevistados (03) possuem formação superior em pedagogia e (07) em normal superior, sendo que apenas um deles é pós-graduado em psicopedagogia. O tempo de trabalho dos mesmos varia de 10 a 20 anos. Todos são funcionários efetivos, e (08) deles lecionam apenas na escola investigada.

Instrumentos de coleta de dados

Os dados para essa pesquisa foram obtidos através de observações realizadas pela pesquisadora, aplicação de questionários com questões abertas e fechadas e entrevistas semi estruturadas. Os instrumentos foram elaborados de acordo com referencial teórico revisado. A técnica de observação foi de grande relevância para a realização do presente estudo, pois através dela pode-se analisar a ação do professor no que diz respeito ao seu conhecimento, a prevenção e o combate ao *bullying* no contexto escolar investigado.

Minayo (1994) afirma que a técnica da observação é muito importante no desenvolvimento da pesquisa, pois a utilização da mesma pode captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas.

O questionário foi escolhido para a obtenção de dados objetivos, buscando verificar se os professores pesquisados sabem diagnosticar, prevenir e combater o *bullying* em sala de aula. Buscando também investigar se na formação inicial os

professores tiveram acesso às informações e conhecimentos necessários para lidar com este tipo de violência.

A entrevista foi utilizada neste estudo como um instrumento que proporcionou a obtenção de dados qualitativos sobre a investigação, visando também à complementação dos dados quantitativos adquiridos através dos questionários, preenchendo algumas lacunas que, eventualmente, o questionário não consegue preencher, pelo fato de ser um instrumento mais objetivo e impessoal.

Procedimentos de Coleta de Dados

O primeiro contato foi realizado verbalmente com a diretora da escola para saber da disponibilidade de realização da pesquisa. Foi entregue uma carta de solicitação de autorização para ingressar na escola e realizar a pesquisa.

Foi conversado individualmente com cada professor durante o intervalo do recreio e na sala de aula de cada professor no período matutino e vespertino, apresentando a pesquisa e o termo de consentimento informado, no qual se esclareciam os aspectos éticos da pesquisa, tais como a participação voluntária, a garantia de sigilo da identidade dos participantes e das informações fornecidas por eles, bem como a liberdade de interrupção da participação a qualquer momento.

Nesse sentido, cabe ressaltar a dificuldade encontrada em adquirir a adesão dos professores, pois o momento que foi concedido para a conversa com eles era um momento em que eles estavam em sua pausa do trabalho e muitos se recusaram a conversar e responder o questionário.

As entrevistas e a aplicação dos questionários ocorreram após algumas visitas feitas na escola. Foi preciso vários dias para que fosse possível entrar em contato com todos os professores. E mesmo insistindo para que o questionário fosse respondido no ato da entrevista, alguns professores optaram por responder em casa. Todo o processo de coleta de dados durou aproximadamente trinta dias entre conversa com a direção, com os professores e a coleta de dados de fato, e posteriormente, as entrevistas foram transcritas para a possibilidade de análise dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como principal objetivo avaliar as representações de professores acerca da ocorrência do *bullying* e da necessidade de formação para sua gestão no ambiente escolar. O estudo foi realizado a partir da visão de 10 professores, de uma escola pública municipal em Humaitá – AM. Os objetivos específicos da pesquisa foram: (i) diagnosticar as tipologias de *bullying* percebidas pelos professores no ambiente escolar (ii) caracterizar a conduta dos professores diante da ocorrência do *bullying* escolar (iii) identificar as percepções dos professores que integram a amostra com relação a sua formação inicial e continuada para o diagnóstico e gestão do *bullying* em contexto escolar.

Após as entrevistas e tabulação dos dados, foram constatados que 90% dos participantes da pesquisa já presenciaram algum tipo de intimidação e provocação entre os alunos, evidenciando que a presença do fenômeno *bullying* é uma realidade na escola, confirmando assim a pertinência deste estudo.

Os dados contidos no bloco II do questionário apresentam questões sobre o diagnóstico do *bullying*. Tem a finalidade de diagnosticar as tipologias de *bullying* percebidas pelos professores investigados, respondendo ao (i) objetivo específico da pesquisa.

A questão nº 2 do (bloco II) investigou *as formas mais frequentes de intimidações e agressões presenciadas pelos professores no cotidiano escolar (Xingamentos; Agressões; Brincadeiras de mau gosto; Apelidos pejorativos; Ameaças; Ridicularização/humilhação por características físicas (peso/altura/cabelo); Ridicularização/humilhação por religião; Ridicularização/humilhação por raça ou cor).*

Com a análise dos dados, foi possível constatar que na visão dos professores a forma mais frequente de agressão que ocorre entre os alunos são os apelidos pejorativos que totalizaram 100% da amostra. Em segundo lugar são os xingamentos e brincadeiras de mau gosto, com 90%. Em terceiro lugar a ridicularização/humilhações por características físicas (peso/altura/cabelo) com 80%. Em quarto lugar são as ameaças e agressões e humilhação por raça ou cor com 70%. Também foi possível constatar nesta questão, que na visão dos professores não ocorrem agressões do tipo ridicularizarão e humilhação por diferença de religião.

Todas essas formas de agressões apresentadas pelos professores podem e devem ser consideradas como tipologias do *bullying*. Em diversas pesquisas com o foco

violência escolar, realizadas com professores de escolas públicas e privadas em todo o Brasil, as manifestações verbais e físicas de violência também foram apontadas como as mais frequentes entre os entrevistados (AVILÉS, 2010; FANTE, 2005; SILVA, 2006).

A questão nº 3 do bloco II investigou se na visão dos professores *os alunos que provocam/intimidam os outros são os “alunos-problemas” da sala?*

A análise dos dados demonstra que 50% dos professores investigados responderam sim, pois afirmaram que os alunos que provocam/intimidam os outros alunos são os “alunos-problemas” da sala de aula. 40% afirmaram que em termos e 10% não responderam.

Ao perguntar aos entrevistados o porquê, 50% afirmaram que os alunos considerados “problemas” provocam e intimidam os demais para chamar atenção, por se julgarem melhores do que os outros e também por falta de limites. Os que responderam em termos (40%), afirmaram que nem sempre os alunos que cometem *bullying* são os “alunos-problemas” da sala. Este é um ponto importante a ser analisado, pois antes de afirmarmos quem são os “alunos-problemas” é necessário saber quais são os “problemas” desses alunos? Por que cometem o *bullying*?

A questão nº 4 do bloco II do questionário solicitou aos professores que ordenassem de acordo com a opinião deles, *os fatores que influenciam as provocações e intimidações entre os alunos, dentre os quais estavam: sociedade; dinâmica da escola; dinâmica da família e personalidade do aluno.*

Com a análise dos dados verificou-se o seguinte resultado: 50% dos professores afirmaram que o principal fator de influência é a personalidade do aluno; 40% afirmaram que é a dinâmica da família o principal fator de influência; 09% afirmaram ser a sociedade; Por fim, apenas 01% dos participantes afirmou que a dinâmica da escola pode gerar influência nas provocações e intimidações entre os alunos.

Diante desse resultado é importante refletirmos sobre um dado significativo: apenas 01 professor considera que a dinâmica da escola pode gerar influência nas agressões e intimidações entre os alunos. Entretanto, a dinâmica da escola pode ser relacionada à agressividade intra-escolar, visto que a instituição escolar possui uma estrutura em que exerce o controle de seus alunos por meio de sua própria organização.

O sistema escolar está organizado de maneira que através de seus programas, currículos e normas pedagógicas têm o poder de produzir sujeitos submissos e dóceis na medida em que determinam o tempo, o espaço, o movimento, o gesto e as atitudes de

seus alunos e ainda controlam tais aspectos por meio da vigilância e também da punição.

Conseqüentemente é dessa forma que a dinâmica da escola vai interferir no comportamento dos alunos, pois aqueles que não se adéquam a esse modelo de escola serão de certa forma excluídos. Porém, é através de suas atitudes que esses alunos tentam sinalizar à comunidade escolar que há algo de errado nessa estrutura e nessas relações que são estabelecidas dentro da escola e que precisa ser transformado (SILVA, 2006).

Outro ponto importante a ser analisado no gráfico 2 é o fato dos professores entrevistados considerarem a personalidade do aluno e a dinâmica da família como fatores primordiais de influência das provocações e intimidações entre os alunos. Estes resultados evidenciam que os mesmos possuem uma visão reducionista do fenômeno *bullying*, na qual suas causas são atreladas aos problemas interpessoais e/ou de personalidade, sem considerar a relação que existe entre estes e a realidade macrossocial que permeia a vida do aluno.

O aluno que pratica *bullying*, denominado como agressor, não o faz pelos simples fato de ter uma personalidade agressiva ou por questões de caráter pessoal. A personalidade do aluno é construída através dos processos de socialização e por influências que recebe de um forte elemento mediador de tais processos que é a sociedade de maneira geral (FANTE, 2005; SILVA, 2010).

Conforme Vygotsky (1992), a criança leva em seus genes as marcas culturais e está aberta para receber influências da cultura através da mediação com outro. O processo de constituição do desenvolvimento e seu comportamento acontecem através das relações sociais de um sujeito com outros. Isso ocorre através da cultura e das interações sociais, muito mais que puramente pela genética.

A questão nº 5 do bloco II pergunta aos professores se *os alunos que são provocados/intimidados apresentam algum tipo de reação perante os alunos que provocaram*.

Com a análise dos dados foi possível constatar que 60% dos professores entrevistados responderam sim, afirmando que os alunos provocados/intimidados reagem diante das agressões. 40% dos entrevistados responderam que às vezes reagem.

A análise dos dados demonstra que no contexto investigado existem pelo menos dois tipos de vítimas: a vítima agressora, que sofre agressões e também agride tentando

se defender; a vítima passiva, que sofre em silêncio sem reagir diante das agressões. Independente do quão envolvida a pessoa esteja em atitudes agressivas, tais ações podem deixar marcas por um longo período de sua vida.

O fenômeno *bullying* trás consequências sérias para todos os envolvidos seja ele agressor ou vítima. Embora a vítima seja a maior prejudicada, pois as seqüelas podem acompanhar por toda a vida (FANTE, 2005; SILVA, 2010; SILVA, 2006).

A questão nº 6 do bloco II indaga aos professores *quais as atitudes mais frequentes entre os alunos provocados?*

Após a análise dos dados foi constatado que 80% dos professores entrevistados responderam que as atitudes mais frequentes entre os alunos provocados são: *xingar o agressor; brigar dentro da escola*. Os demais entrevistados (20%) responderam que as atitudes mais frequentes são: *ameaçar o agressor e não fazer nada*.

Diante desses resultados pode-se afirmar que o *bullying* não pode ser considerado como mera brincadeira de criança, já que características negativas como as citadas acima são visivelmente percebidas nos alunos e, de alguma forma, interfere na vida deles, assim como também interfere na dinâmica da escola. O fenômeno *bullying* deve ser considerado um problema, uma modalidade de violência escolar, cuja presença no cotidiano da escola, não pode ser negligenciada ou banalizada.

A questão nº 7 do bloco II indaga aos professores se os mesmos *conhecem algum caso em que o aluno abandonou os estudos por ser provocado/intimidado por outros alunos*.

Todos os professores entrevistados (100%) responderam que não, pois na escola investigada os mesmos não conhecem nenhum caso de aluno que abandonou os estudos devido ao fato de sofrer *bullying*.

Os dados contidos no bloco III do questionário apresentam questões sobre a prevenção e o combate ao *bullying*. Tem a finalidade de caracterizar a conduta dos professores diante da ocorrência do *bullying* escolar; e identificar as percepções dos professores que integram a amostra com relação a sua formação inicial e continuada para o diagnóstico e gestão do *bullying* em contexto escolar; respondendo aos objetivos específicos (ii) e (iii) da pesquisa.

A questão nº 8 do bloco III pergunta aos professores se eles acreditam que *as provocações/intimidações entre os alunos podem influenciar negativamente a aprendizagem deles?*

Com a análise dos dados foi possível constatar que 70% dos professores entrevistados responderam sim, afirmando que as provocações e intimidações entre os alunos podem influenciar negativamente na sua aprendizagem. Dos demais entrevistados 20% responderam em termos e 10% responderam não.

Quando perguntados o porquê, os professores que responderam sim (70%), afirmaram que devido ao sofrimento e ao isolamento causado pelo *bullying*, o aluno tem um bloqueio na aprendizagem, não conseguindo mais se concentrar, eles perdem o interesse pelos estudos. Os professores que responderam em termos (20%), afirmaram que dependendo do tipo de agressão a aprendizagem não é afetada. E os que responderam não (10%), afirmaram que o *bullying* não influencia na aprendizagem.

A violência na escola pode se manifestar na relação entre os alunos, que pode ser influenciada de alguma forma por fatores externos, ou entre alunos e professores, e que pode acarretar em prejuízos no processo de ensino-aprendizagem (CARVALHO, 2005).

O *bullying* escolar é uma realidade que não pode ser negligenciada. Investir em pesquisas e ações na questão da violência e indisciplina na escola é um fator indispensável para a garantia da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e para uma compreensão crítica acerca da dinâmica da instituição escolar, visto que esses fenômenos infelizmente estão ligados à prática educativa nos dias de hoje.

A questão nº 9 do bloco III pergunta aos professores *como eles acham que deve ser a reação do professor diante de casos de bullying?*

A figura do gráfico 5 demonstra que 70% dos professores entrevistados afirmaram que os professores devem intervir através do diálogo, pois acreditam ser o melhor caminho para a prevenção e o combate ao *bullying* no contexto escolar. 20% dos professores afirmaram que os alunos agressores devem ser repreendidos pelos professores, gestores e pais. Somente 10% da amostra afirmaram que os professores devem ser capacitados para conduzir qualquer situação de *bullying* em sala de aula.

Com a análise do gráfico 5 foi possível constatar que a maior parte dos entrevistados acredita que a intervenção realizada através do diálogo é o melhor caminho para a prevenção e o combate ao *bullying* no contexto escolar. Todas as respostas são válidas, mas, porém insuficientes diante da complexidade da problemática.

A simples conversa e o chamar de atenção não é válido por um longo período, pois passado algum tempo o aluno volta acometer os mesmos erros. Porém, a atitude

docente que leva o aluno a refletir os seus atos é muito válida, pois o aluno realmente aprende e entende o porquê foi advertido, refletindo desta maneira sobre suas ações modificando-as.

A questão nº 10 do bloco III pergunta aos professores se eles acham que *atitudes por parte do professor podem gerar chances para que casos de bullying ocorram na sala de aula?*

A análise demonstra que 90% dos professores entrevistados responderam que sim, afirmando que se o professor não respeitar os seus alunos, não terá como cobrar respeito deles. 10% dos professores responderam que não, afirmando que a atitude do professor só gera *bullying* em sala de aula se ele não agir diante do mesmo. Com a análise desta questão, pode-se constatar que a maioria dos professores entrevistados possui um bom conhecimento sobre como deve ser a postura de um professor.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/MEC/SEF, 1988) os professores devem ter atitudes de respeito perante seus alunos, para exigir o respeito na sala de aula, e exigir que os alunos respeitem uns aos outros, e fundamental que o professor respeite os seus alunos e transmita esse conceito para os mesmos.

A questão nº 11 do bloco III pergunta aos professores se *em sua vida acadêmica estudou alguma vez sobre o bullying?*

A análise demonstra que 60% dos professores entrevistados responderam que na vida acadêmica não estudaram o *bullying*, afirmaram ter conhecido o tema somente fora da universidade, através da televisão e pesquisas pessoais. 40% dos professores entrevistados responderam que estudaram o *bullying*, mas com outro nome (indisciplina).

De acordo com a análise das respostas demonstradas no gráfico 7 foi possível constatar que o fenômeno *bullying* ainda é muito pouco conhecido, e que na formação dos professores entrevistados na maioria das vezes o fenômeno nunca foi estudado. As poucas informações que tiveram acesso sobre o assunto foram obtidas através de reportagens na mídia e em publicações sobre o tema em revistas.

O desconhecimento sobre o *bullying* por parte dos educadores é um dos principais obstáculos para a sua superação. Indicando a necessidade de mais discussões e trabalhos referentes para a conscientização a respeito de sua inegável relevância.

A questão nº 12 do bloco III pergunta aos professores se *realiza (ou já realizou) alguma intervenção diante de casos de bullying em sala de aula?*

A análise demonstra que 80% dos professores entrevistados nunca realizaram intervenções diante de casos de *bullying* em sala de aula. Os demais entrevistados (20%) dos entrevistados afirmaram que já realizaram intervenções diante do *bullying* em sala de aula, sempre através do diálogo.

Diante destes dados, é possível afirmar que a maioria dos professores entrevistados não realiza intervenções em sala de aula, perdendo oportunidades importantes de intervir diante de manifestações do *bullying* no contexto escolar.

Conforme Fante (2005) é necessário construir um projeto pedagógico que tenha como objetivo principal a superação da desigualdade social e a exclusão social, respeitando os direitos de cidadania dos alunos, além de se criar meios de conscientização dos professores com relação ao fenômeno *bullying*.

A questão nº 13 do bloco III pergunta aos professores *se sentem preparados para prevenir ou controlar possíveis situações de bullying entre seus alunos? Por quê?*

A análise dos dados demonstra que 80% dos professores entrevistados afirmaram que não se sentem preparados para prevenir ou controlar possíveis situações de *bullying* entre seus alunos. Os mesmos responderam que não foram capacitados para lidar com esse tipo de violência. Os demais professores (20%) responderam que sim, afirmando que utiliza em sala de aula a regra de conduta, e sabem agir diante de problemas. A análise das presentes respostas demonstra a fragilidade da formação dos profissionais da educação diante do *bullying* no contexto escolar.

O *bullying* escolar se apresenta como um componente particularmente prejudicial à prática docente, uma vez que envolve as relações em sala de aula e o cotidiano escolar em uma atmosfera de desrespeito, tensão e medo.

Conforme Fante (2005) é importante que os educadores aprendam a lidar com conflitos das mais variadas formas, pois o fenômeno *bullying* é uma forma de violência que deve ser abolida do ambiente escolar.

A questão nº 14 do bloco III pergunta aos professores *quais as ações podem desenvolver em sala de aula para o enfrentamento do bullying?*

A análise dos dados demonstra que 70% dos professores entrevistados acreditam que através do diálogo pode-se enfrentar o *bullying* em sala de aula. Dos demais entrevistados (20%) afirmaram que o enfrentamento do *bullying* pode ocorrer através de

brincadeiras e a interação com os alunos. E 10% afirmaram que o enfrentamento do *bullying* pode ocorrer através de palestras.

Com a análise dos dados foi possível constatar que o conhecimento dos professores entrevistados acerca do fenômeno *bullying* é insuficiente para o seu enfrentamento. Pois a simples conversa e o chamar de atenção não é válido por um longo período, pois passado algum tempo o aluno volta a cometer os mesmos erros. Porém, a atitude ideal do professor diante de manifestações do *bullying* é levar o aluno a refletir sobre os seus atos, dessa maneira ele poderá realmente aprender e entender o porquê foi advertido, refletindo sobre suas ações, podendo assim modificá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das observações, entrevistas e dos questionários respondidos pelos professores, foi possível obter uma amostra das ideias que fazem a respeito do fenômeno *bullying* e da importância da formação docente para a gestão do mesmo no ambiente escolar. Com este estudo foi possível observar que o *bullying* é um assunto pouco conhecido entre os professores. A formação dos professores é de grande relevância para a gestão do *bullying* no ambiente escolar. É necessário que os mesmos saibam como lidar diante de manifestações do *bullying*. Suas atitudes podem fazer com que os alunos reflitam sobre o problema contribuindo de maneira significativa para a prevenção, o diagnóstico e o enfrentamento deste fenômeno.

Os resultados demonstram que na formação inicial os mesmos não tiveram acesso às informações necessárias para lidar com este tipo de violência. Consequentemente, não possuem conhecimentos aprofundados dos males que esta prática pode gerar nos alunos envolvidos, tanto no âmbito emocional e psicológico quanto na aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) afirma que a educação deve abranger todo o processo de formação do indivíduo e tem o dever de prepará-lo não só para o trabalho, mas também para o pleno exercício da cidadania e para a vida.

A literatura especializada aponta que ainda existe a concepção de que a escola é o lugar onde somente se adquire conhecimentos, e muitos professores acreditam que ensinar os valores éticos e morais é função somente da família. O ideal é que toda a comunidade escolar se empenhe em prevenir o *bullying* na escola e nos demais

ambientes da sociedade. Os alunos têm o direito à educação de qualidade. E qualidade inclui o amparo, a proteção, o cuidado. O *bullying* está presente nas escolas, e a melhor forma de lidar com esse fenômeno é prevenindo, começando pela conscientização e preparação de professores, funcionários, pais e alunos. Também é necessário apoiar as vítimas e fazer um trabalho especial com as pessoas propensas para cometer violência contra os colegas, professores e funcionários.

Não se pode atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade de prevenir e combater o *bullying* na escola, pois toda a sociedade de maneira geral é responsável, mas sabemos que o professor tem um papel fundamental para que o *bullying* seja minimizado no contexto educativo. A prevenção ao *bullying* exige um trabalho contínuo de toda a equipe escolar em conjunto com a comunidade. O professor deve ser um aliado da gestão da escola, da família, e do aluno. O fenômeno *bullying* deve ser discutido com os alunos dentro de sala de aula, através de metodologias que os coloquem no centro da aprendizagem, para que se concretizem as ações de informação, contextualização, conscientização e mobilização.

O desconhecimento sobre este problema por parte dos professores, pais e sociedade de maneira geral, é o principal obstáculo para sua superação e indica a necessidade de mais discussões e estudos referentes ao *bullying* para a conscientização a respeito de sua evidente importância. Adotar estratégias de prevenção, bem como detectar precocemente o problema (*bullying*) parece ser a maneira mais adequada para reduzir a chance de que este e outros problemas, como, as dificuldades emocionais e de aprendizagem sejam desenvolvidos. Logo, deve-se preocupar com a capacitação e a formação continuada dos professores, dando-lhes subsídios para conhecer melhor e saber como intervir e diminuir os casos de *bullying*, assumindo, uma postura crítica diante do problema.

Espera-se que o presente estudo, contribua com a ampliação de informações e a reflexão sobre a importância da formação de professores para a gestão do *bullying* no contexto escolar. Acreditamos que o resultado desta pesquisa poderá contribuir para a formação acadêmica de profissionais da área, assim como contribuiu para a nossa. A visão crítica do fenômeno, aqui abordado, pode trazer um melhor entendimento e aproveitamento do potencial que o professor tem para lidar com o problema.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência. Programa de Redução de Comportamento Agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro, s/d. Disponível em <[HTTP://www.bullying.com.br/bconceitucao21.htm](http://www.bullying.com.br/bconceitucao21.htm)>. Acesso em: 26 de abril de 2009.

AVILÉS, José María Martínez, Orientaciones para la prevención del bullying. pasos para la elaboración del proyecto antibullying en la comunidad educativa. *In I Seminário Internacional Orientação Educativa na Educação Básica e Superior* – ISSN 2178-4450 Humaitá, 26 e 27 de agosto e Manaus 30 de agosto a 3 de setembro, PDF 1-17, 2010.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.

BRASIL, *Código Penal Brasileiro. Decreto-Lei 2.848*. Rio de Janeiro, Presidência da República, 1940.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, Congresso Nacional, 1988.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasil, Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMACHO, L. M. Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 27, n. 1, p. 123-140, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v27n1/a09v27n1.pdf>>. Acesso em: 1 de maio 2007.

CAPUCHO, V.A.C, MARINHO, G.C. Cyberbullying: uma nova modalidade de violência escolar. *Construir notícias*. Recife, ano. 7, n. 40, p. 14-18, maio-junho. 2008.

CARVALHO, Patrícia Paiva. **Bullying e Subjetividade**: Estudo preliminar sobre o fenômeno bullying em escola pública de Uberaba-MG. Uberaba, Monografia, Universidade de Uberaba, 2005.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade – bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores / Gabriel Chalita. São Paulo: Editora Gente, 2008.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Versus, 2005. Maria Cecília de Souza.

FANTE, Cléodelice Aparecida Zonato. **O fenômeno Bullying e suas conseqüências psicológicas.** Disponível em: <<http://www.pscologica.org.br/internacional/psc/84.htm>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2007.

FANTE, Cléo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento, LIRA, Rosenir de Souza, GUTIERRES, Denise Machado Duran, MACIEL, Antônio Carlos, SILVA, Alessandra Querino da ., ROAZZI, Antônio , POLYDORO, Soely Aparecida Jorge, BORUCHOVITCH, Evely Boruchovitch/, BARCA, Eliseo Alfonso & ÁVILES, José Maria Martinez. (2011). **Base dos relatório parcial do projeto de pesquisa:avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia** – Apoio Edital 55/2008,CNPq, PROCESSO 575.723/2008-4-CTAmaz- Faixa A , Humaitá, Amazonas, UFAM, 2008-2011 (Não publicado).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NETO, A. L. **Diga não ao bullying.** 5 ed. Rio de Janeiro, ABRAPIA, 2004.

NETO, A. L. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** Jornal de Pediatria. (Rio de J.). Porto Alegre. V.81, n5, 2008. Disponível em: http://www.scielo.ber/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S002175572005000700006&Ing.pt=&nrm=pt. Acesso em: 20 de Julho de 2007. P.64-72.

NOGUEIRA, R. **A prática de violência entre pares: o bullying nas escolas.** Revista Ibero americana de Educación, v. 37, p. 93-102, 2005. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie37a04.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2007.

OLWEUS, D. **Agression in the schols: bullies and whippi boiys.** Washington, Hemisphere, 1978.

PINHEIRO, Fernanda Martins França. **Violência intrafamiliar e envolvimento em “bullying” no ensino fundamental.** 2006. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

PROJETO DE LEI Nº 8.035, DE 2010 – PL. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE. MENSAGEM Nº 701/2010. AVISO Nº 930/2010 – C.CIVIL. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. (DO PODER EXECUTIVO FEDERAL).

RIGGIO, M. A. **Conseqüências de um programa de cooperação no desenvolvimento da Educação Matemática na Bolívia.** Dissertação (Doutorado em Educação Matemática), Unesp – Rio Claro, 1999.

ROMANO, Tatiane de Aguiar; MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. Avaliação do Bullying e do Mobbing em contextos Educativos Formais. Relatório do projeto de iniciação científica PIB-H0006. **II Congresso de iniciação científica do campus vale do rio madeira**. CONIC. ISSN 1984 – 9850. Humaitá – AM, 2009-2010 a.

SILVA, Juliana de Lima; MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. Avaliação do Bullying e do Mobbing em contextos Educativos Formais. **Relatório do projeto de iniciação científica** PIB-H036. UFAM, Humaitá - AM, 2010-2011(Não publicado).

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: Cartilha – Projeto Justiça nas Escolas**. Conselho Nacional de Justiça-MJ, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br>>. Acesso em: 20 de outubro de 2011.

SILVA, G. J. Bullying: quando a escola não é mais um paraíso. In: **Mundo jovem**: um jornal de idéias. Porto Alegre, ano XLIV, n. 364; p. 2-3, mar. 2006.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Jose Cipolla Neto (Trad.) 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

Recebido em 20/5/2012. Aceito em 30/9/2012.